

*Esta mensagem foi traduzida de uma fita  
POR John Noble intitulada:  
"Perserving the Unity of the Spirit".*

PRESEVVAR  
A  
UNIDADE  
DO  
ESPÍRITO

Primeira impressão: maio de 1979  
Segunda impressão: maio de 1984  
Rubiataba, Goiás

# DEZ MANDAMENTOS PARA PRESERVAR

## A UNIDADE DO ESPÍRITO

*"Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz... até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento de filho de Deus, a perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Ef 4:3,13).*

## A VISÃO DO GIGANTE

Há vinte e cinco anos atrás, depois de um grande avivamento na Argentina, um evangelista chamado Tommy Hicks teve uma visão. Ele viu um gigante estendido no chão. Ao redor do gigante, havia correntes, algemas e cordas para prendê-lo ali. Ele estava pálido, com os olhos fechados, praticamente sem respiração. Sem dúvida alguma, estava muito doente.

De repente, apareceu no horizonte uma diminuta nuvem que cresceu e cresceu até cobrir o céu em cima do gigante. A nuvem começou a destilar chuva sobre o corpo do gigante. À medida que a chuva ia caindo e molhando seu corpo, paulatinamente voltava a cor normal a sua pele, os olhos se abriram, a respiração se tornou natural e os músculos começaram a contrair-se. Pouco a pouco, a força e o vigor entraram novamente no seu organismo até que ele rebentou as correntes, abriu as algemas e pôs-se em pé.

Quando ele se levantou, todas as nações ficaram em pé ao seu redor, porém bem mais baixas do que ele. E o gigante estendeu as suas mãos, das quais começou a proceder uma chuva que atingiu os povos em baixo, transmitindo-lhes vida e bênção.

Não creio que esta visão exija muita elucidação. Podemos perceber claramente que ela fala da obra de Deus no corpo de Cristo nestes dias a fim de restaurá-lo à plena força e estatura. E nós estamos justamente neste ponto. A nuvem está presente. O movimento carismático, com a operação do Espírito Santo, que tem ultrapassado em todas as barreiras e que está passando pelo mundo inteiro, é, segundo a minha opinião, a chegada desta nuvem. Mas este derramamento inicial do Espírito Santo tem o objetivo de transmitir-nos uma nova dimensão em Deus, a fim de sacudir-nos da posição anterior e levar-nos à posição que Deus quer nos dar. O Espírito Santo traz verdade; ele traz uma revelação de Jesus, que é a verdade. E é Jesus que o Espírito está restaurando dentro de nós. À medida que este corpo for surgindo e levantando-se até a estatura total, dele fluirão rios de águas vivas que alcançarão os corações e as vidas de muitas multidões.

## TEMPO DE LUZ OU DE TREVAS?

Eu fui gerado, na minha vida espiritual, pela visão do profeta Joel. Uma das coisas que sempre me encheu de vibração e entusiasmo e o fato que multidões hão de estar no vale da decisão (Jl 3:14). Multidões! Parece haver muitas contradições nas Escrituras. Alguns pregam que Cristo vai voltar na época da Festa dos Tabernáculos, na colheita final de todos os frutos (Ex 34:22; Dt 16:13; Mt 13:39). Outros pregam que essa época será um período de trevas sobre toda a face da terra. "Quando vier o Filho do homem, achará porventura fé na terra?" (Lc 18.8).

Mas dou graças a Deus que na época mais tenebrosa da história da humanidade, haverá um

testemunho! Na maravilhosa história de Rute, foi durante a colheita de cevada que ela achou seu lugar de submissão aos pés de Boaz. E era meia-noite! Pois será no meio da escuridão que Deus fará a sua colheita. A igreja vai entrar na sua herança que serão as nações. Ele vai dar-nos as nações por nossa herança (Sl 2:8). Haverá um despertar mundial que ainda alcançara toda tribo, toda nação através do mundo. Mateus 24:14 ainda terá que se cumprir - e isto não vai acontecer simplesmente por traduzirmos a Bíblia em todas as línguas, embora esta obra seja grandiosa e maravilhosa.

Muita gente acha que Jesus poderá voltar quando a Bíblia for traduzida e quando folhetos evangélicos forem publicados em todas as línguas e dialetos. Acham que assim cumpriu-se a ordem de pregar o evangelho. Tolice! O evangelho é um testemunho vivo do poder de Jesus Cristo, e precisa ser ministrado de forma real no meio do povo. O mundo precisa *ver*.

Jesus disse: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio" (Jo 20.21). Portanto, a Grande Comissão ainda tem que ser cumprida. E isto será feito por um povo que estiver conforme o padrão do homem, Cristo Jesus. E isto que estamos procurando. É isto que esperamos. E nada menos que isto. Que eu e você coloquemos todos os nossos interesses pessoais em subordinação a este alvo!

Estou examinando-me e interrogando-me hoje quanto à minha posição em relação a este alvo, e farei o mesmo amanhã e depois. Gosto de desafios. Não estou mudando de direção constantemente, como quem não sabe o que quer, mas periodicamente sinto a necessidade de me abrir ao Senhor e dizer: "Deus, eu quero te ouvir, não quero errar o alvo". Espero que você também faça o mesmo, e que desta forma se aproxime cada vez mais da concretização desta visão.

E ainda que todos nós cheguemos mais perto deste mesmo ponto final no plano de Deus, continuara havendo variedade e diversidade! Os princípios de vida no reino de Deus e que serão os mesmos aonde quer que formos. Estes princípios de vida estarão dentro de cada um de nós. Mas teremos no meio disto uma tremenda diversidade. Teremos os Pedros, os Tiago e os João. Isto não será maravilhoso?

## **REBULIÇO NO VALOR DE OSSOS SECOS**

Atualmente Jesus está reunindo os seus exércitos. O Senhor Jesus está ajuntando as suas tropas. A visão de Ezequiel 37 o tem abençoado? Eu nasci espiritualmente através deste capítulo também. Logo depois da minha conversão, eu tinha fome tremenda pela Palavra de Deus. Durante semanas eu lia e relia, aproveitando todo momento possível. Eu devorava a Palavra de Deus. Lia enquanto andava pelas ruas, colidindo com os postes de luz. Subia e descia escadas rolantes do metrô em Londres, lendo a Bíblia. Lia em todos os lugares onde andava. Não conseguia deixá-la. Eu lia a Bíblia inteira de três a cinco vezes por ano. E a Palavra estava penetrando no meu coração. Eu estava enxergando, enxergando tantas coisas...

Lembro-me de ter lido Ezequiel 37. Eu via que Deus estava soprando vida num exército. Vi que Deus não é passivo, ele age, move, opera. Ele é um homem de guerra. Ele vai destruir as forças do mal, os poderes das trevas, o pecado, a destruição, a enfermidade, e Satanás serão exterminados da face da terra. E diante de tudo isto, senti um enorme desejo de fazer parte deste exército.

Quando o Espírito Santo entrou na minha vida, eu pensei que o meu osso deste exército tivesse ressuscitado. De fato, tinha, mas pensei que já estivesse fazendo parte do exército. Que todos nós estivéssemos em pé, e que o Espírito já tivesse soprado em nós. Eu tinha saltado uma etapa inteira do processo.

Depois eu vim entender que o sopro inicial fez os ossos reviverem. Sucedeu, então, um colossal rebuliço para os ossos se ajuntarem, já que não estavam todos arrumados em fileiras ordenadas. Pois, como você bem sabe, quando um exército morre, os soldados não morrem em fileiras organizadas! Os ossos estavam espalhados por todo aquele vale. Os corpos haviam se desintegrado, os ventos de anos tinham soprado, e os ossos estavam jogados longe uns dos outros. Eram ossos secos. Os urubus tinham carregado alguns para pontos diferentes daquele vale. Não havia mais ordem alguma naqueles ossos.

O profeta profetizou. Quanta fé ele tinha! Mas precisamos da mesma fé para dos dias atuais. Estamos profetizando: “Vento do Espírito, move sobre esses ossos secos”. E eles estão revivendo. Mas imediatamente pensamos que os ossos mais próximos a nós formarão um só corpo, e por isto saímos abraçando o primeiro osso que encontramos!

E todo esse rebuliço é provocado pelos ossos abraçando os mais próximos, achando que pertencem ao mesmo corpo. Mas não estão necessariamente encaixando-se no lugar certo. Você ouve um ruído de ossos, e de repente vê um osso da perna ligado a um do crânio. E você pensa: “Isto é loucura! Isto não encaixa certo, não funciona!”.

Veja só. As juntas e ligamentos precisam ser corretamente localizados no corpo. Cada osso é ligado ao corpo, porém através de outras juntas. A junta de um dedo pertence ao braço através da mão. E esse rebuliço todo está acontecendo porque Deus está ligando cada osso ao seu osso. Quando essas companhias numerosas de pessoas emergirem, essas expressões locais do corpo de Cristo, em pé como um gigantesco exército cobrindo a terra, aí então haverá outro vento. Um outro sopro. E ainda mais um. E assim o exército vai receber vida como a expressão coletiva do povo de Deus. Há de marchar através de toda terra realizando proezas em nome do Senhor.

## CONFRONTAÇÃO DE DOIS EXÉRCITOS

Se Jesus está recrutando e mobilizando as suas tropas, você acha que Satanás com a sua astúcia e poder deixará de fazer o mesmo? Isto não precisa nos causar temor, pois maior é aquele que está em vós do que está no mundo (I Jo 4:4). Não há necessidade de temer a Satanás, mas devemos respeitá-lo. Muita gente faz zombaria dele de maneira leviana. Na verdade, ele não tem nenhum poder sobre nós enquanto estivermos fluindo e andando no Espírito. Se cairmos, temos a graça de Deus para nos perdoar. Mas não devemos zombar de Satanás. Ele é muito astuto e sagaz, e também está reunindo suas tropas. Cego pelo orgulho, não vê o seu próprio fracasso. Derrotado já no Calvário, mesmo assim não acredita que foi vencido. Cego pela sua rebelião e orgulho, está procurando recrutar as suas tropas, a fim de desafiar mais uma vez a vitória de Jesus.

Neste exato momento, há pessoas se entregando a Satanás a fim de viverem sob o seu domínio. As escrituras falam do “mistério da piedade” (I Tm 3:16). Que é o mistério da piedade? É Deus manifestado na carne. É Cristo Jesus tomando sobre si a forma física, e encontrando expressão aqui na terra. A Bíblia também fala do “ministério da iniquidade” (II Ts 2:7). Pessoalmente, creio que Satanás não ficará satisfeito enquanto não entrar no coração de um homem, como entrou em Judas Iscariotes, a fim de desviar o mundo inteiro após ele, exaltando-o como se fosse Deus. Ele quer ocupar o trono de Deus.

Sem dúvida alguma, veremos o surgimento de um sistema mundial através do qual Satanás congregará o seu exército para destruir e aniquilar completamente o povo de Deus. Há muito sofrimento à nossa frente, mas a graça de Deus abundará cada vez mais, para que o possamos enfrentar e suportar (I Pe 4:1). Podemos assim nos armar com uma mente preparada para sofrer. Não peça sofrimento a Deus, não procure a tribulação, mas arme-se com disposição de enfrentá-los quando vierem. Pois os que sofrem com ele serão também glorificados com ele (Rm 8:17). Portanto, não temamos os exércitos malignos que estão se mobilizando.

A vinda do anticristo será clara e fácil de perceber. Não deixará margem de dúvidas. Não sei o que você pensou de John F. Kennedy, mas alguns estavam chamando-o de um Messias! Um pastor batista rasgou todos os seus mapas proféticos e jogou-os na lata de lixo. Sua esposa os recolheu de lá, e perguntou-lhe espantada: “Meu bem, o que você está fazendo? Rasgando seus mapas proféticos?”.

E ele respondeu: “Cheguei ao fim. Todas as vezes que acho que alguém é o anticristo, ele é assassino!”.

Não creio que Keneddy tenha sido o anticristo, nem Henry Kissinger, mas o homem que irá convencer o mundo e enganar a todos certamente oferecerá a paz como o meio. “Quando andarem dizendo: paz e

segurança, eis que lhe sobrevirá repentina destruição” (I Ts 5:3). Lembra-se da Segunda Guerra Mundial? Neville Chamberlain, Primeiro Ministro da Inglaterra, voltou da Europa, depois de assinar um tratado de paz com Adolfo Hitler, acenando com o tratado na mão e dizendo: “Paz nos nossos dias!” Ele tinha sido completamente ludibriado. Numa questão de meses, estávamos diante de destruição total. E agora veremos um tratado maior que aquele; não, talvez, entre duas nações, mas entre todas as nações do mundo. E todos vão se encurvar diante do deus da paz – só que não será o Príncipe da Paz.

Mas não precisamos ter medo desta última conflagração, deste conflito final entre os poderes das trevas. Uma coisa me alegra ao contemplar esses fatos. Quando você vir Jesus voltando em todo o seu poder com dezenas de milhares de santos, não é que ele precise deste número de assistentes. Está com ele porque venceram nas suas próprias vidas pelo poder da sua graça. Mas quando ele vier, o que realmente irá destruir Satanás? O sopro da sua boca (II Ts 2:8). Aí está Satanás em pé com todas as suas tropas em ordem. O Senhor Jesus vem no seu cavalo branco, (Ap 19:11), que simboliza uma posição de guerra. O conflito está armado e Satanás vai enfrentá-lo. Jesus tem sua espada de dois gumes e sua couraça de justiça – e o que acontece? Satanás cai com todos os seus exércitos. Cristo o destrói com o esplendor da sua vinda. Jesus não é perturbado pela força maligna. Seu calcanhar foi ferido, mas a cabeça da serpente foi esmagada (Gn 3:15). Nosso Deus é um grande Deus. Portanto, nada temos a temer.

## DEZ MANDAMENTOS

Surge agora uma pergunta. Queremos participar desta obra de Deus para a formação do seu exército. Como podemos apressar esta obra, sem formar falsas alianças, produzir falsas expressões de unidade, ou estabelecer alianças que não sejam totalmente honestas ou reais? Como podemos evitar o mesmo erro que muitos têm cometido no seu zelo, antecipando-se à genuína obra do Senhor, e produzindo uma obra da carne, uma falsificação?

Gostaria de oferecer estes dez mandamentos para que a unidade do corpo de Cristo seja uma realidade prática. Creio que são bíblicos, e que só poderão ser guardadas pelo poder do Espírito. Que Deus os escreva nos nossos corações.

I. *Enchei-vos do Espírito*. Isto significa aceitar Jesus como Senhor. O Espírito exalta Jesus. Se você já ouviu algo sobre a doutrina da submissão, é importante saber que não há esperança alguma de você se submeter a alguém se não estiver cheio do Espírito. Efésios 5:18, 19, 21 mostra isto explicitamente: “*Enchei-vos do Espírito*, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor... *sujeitando-vos* uns aos outros no temor do Senhor”. Portanto, é impossível sujeitar-se a alguém, se não estiver cheio do Espírito. É por isto que o Senhor nos enche, a fim de que possamos ser submissos uns aos outros. Desafio qualquer mulher a sujeitar-se ao seu marido sem encher-se do Espírito. É desafio os maridos. Vocês nunca entregarão suas vidas por suas esposas se não estiverem cheios. Nós nunca nos submeteremos aos presbíteros, os presbíteros nunca serão capazes de se submeterem uns aos outros, e os ministérios nunca poderão se sujeitar uns aos outros, enquanto não estivermos cheios do Espírito Santo. A chave para nossa unidade é sermos cheios do Espírito Santos, e conseqüentemente fazermos de Jesus o Senhor das nossas vidas.

II. *Creio na unidade que já temos*. Não estamos prosseguindo para a unidade; já possuímos! Mantenhamos a unidade do Espírito até que cheguemos à unidade da fé (Ef 4:3,13). À medida que mantivermos a unidade do Espírito, o nosso respeito uns pelos outros irá crescendo.

O movimento ecumênico está caminhando no sentido errado. Estão procurando uma expressão prática da unidade da fé para que possam se unir no Espírito. Isto nunca acontecerá. Fomos batizados no Espírito, cheios pelo Espírito, e ligados pelo Espírito para formar um só corpo (I Co 12:13). Há somente um corpo, seja qual for nosso pensamento ou idéia particular. Não há uma Igreja Batista no céu. Não haverá um movimento carismático, nem movimento nos lares, nem coisa parecida na comunidade de

Deus. Somos unidos, e levarmos conosco o que tivermos de Deus para a expressão visível do seu reino. Portanto, creia na unidade que já é nossa. Faça tudo que puder para mantê-la – isto é, manter um espírito aberto uns para com os outros.

III. *Procurem Cristo uns nos outro.* Procure os frutos do Espírito no seu irmão. Facilmente enxergamos os defeitos alheios, e não prestamos atenção àquilo que Deus já tem operado de positivo e real. Não quero dizer com isto que devemos deixar todas as sujeiras por baixo do pano e viver numa espécie de falsa espiritualidade, num ambiente meloso onde estamos sempre dizendo: “Eu te amo, meu irmão”.

Na minha cidade, havia um irmão inglês que conversava sempre comigo pelo telefone. Apesar de nunca termos nos encontrado, já estávamos até discutindo um com o outro pelo telefone.

Ele me dizia: “Oh, irmão, eu o amo de verdade”.

“Bem, irmão”, eu respondi, “no momento, eu não o estou amando. Estamos com um pouco de dificuldade agora, e não sinto muito amor por você”.

“Oh, irmão”, ele insistiu, “mas eu o amo, pois é no Espírito!”.

“Mas, veja”, eu disse, “no momento eu quero amá-lo, mas até agora não vi nada em você que pudesse amar. Eu nem sei se você tem o Espírito! Se você disser o mesmo para mim, não vai me ofender, mas eu preciso *ver* algo a fim de poder amar. Amor é real – não é imaginação!”.

O amor não existe num vácuo! Havia uma outra irmã na nossa comunidade. Ela dedicava toda a sua vida para cuidar de uma senhora idosa. Mas estava amargurada e cheia de ressentimentos.

Um dia ela veio a mim e disse: “Não gosto desta senhora. Mas eu a amo, pois Deus a ama através de mim”.

Pura tolice! Não somos canos de esgoto. Somos carne e sangue. Deus quer colocar amor genuíno nos nossos corações uns pelos outros.

Procuremos a Cristo uns nos outro. Não me importo se alguém disser: “Irmão, não estou vendo o fruto do Espírito em você”. Eu vou começar a clamar ao Senhor, e procurar saber por quê. Mas se ele realmente não vê nada em mim, eu tenho que aceitar sua posição. A única coisa que eu peço é – que ele continue procurando. É só isto, irmão – continue procurando! Não me rejeite, pois escondido entre as folhas, pode ser que você encontre um figo.

Lembra-se da figueira? Aquela espécie de figueira, conforme nos informam os estudiosos, produz figos antes de brotarem as folhas. Por isto, quando Jesus viu que a figueira tinha folhas, pensou naturalmente que encontraria figos ali. Mas não encontrando nenhum, ele a amaldiçoou. Depois seguiu para o templo e amaldiçoou o templo. “Não ficará aqui pedra sobre pedra”. Quarenta anos depois, o templo tinha sido arrasado ao chão.

A figueira do judaísmo tinha dado folhas, mas não havia figos. Em outras palavras, a vida da nação era uma hipocrisia. Nós também estaremos em perigo de sermos condenados se produzirmos folhagens religiosas, e as pessoas que vierem procurando fruto nas nossas vidas não encontrarem nada. É isto que estou dizendo: Procure, procure o fruto!

Eu tentava muitas vezes testificar o evangelizar no meu serviço. Pregava para as pessoas, mas chegava atrasado no serviço. Eu tirava mais tempo que o normal para o almoço. Pregava para o meu patrão, mas ele não via fruto na minha vida. Só havia folhagem. Creio que Deus precisa amaldiçoar este tipo de vida em nós, e arrasar a vida natural para que haja mais fruto nas nossas vidas. O fruto do Espírito Santo. Procure o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, fidelidade. Procure estas coisas nos outros irmãos, e onde você as achar, reconheça-as e submeta-se a elas. Procure Cristo nos seus irmãos!

IV. *Abra seu coração à Palavra de Deus.* Há muitas coisas que não compreendo, e muitas coisas também que você não compreende. Teremos que engavetá-las por enquanto, até que haja mais entendimento. Mas é necessário que tenhamos uma atitude aberta para a Palavra de Deus. Se alguém vier para nós com uma palavra das Escrituras, não devemos rejeitá-la automaticamente, ou neutralizá-la com

outra passagem bíblica. Devemos considerar seriamente o que a Palavra está dizendo.

Muitas vezes ganhamos um argumento, sem ganhar a alma da pessoa. Portanto, permaneçamos com os corações abertos para as Escrituras em todo o tempo. A Bíblia é o nosso fiscal, e ela é que vai nos manter no caminho certo.

V. *Não use pressão ou coação para obrigar os outros a entrarem no reino de Deus.* Se agirmos assim, formaremos prosélitos e não filhos de Deus. A igreja hoje está culpada de proselitismo. Na Inglaterra há uma igreja chamada Igreja Evangélica. Uma boa parte dos membros dessa igreja é de prosélitos. São capazes de dizer todas as coisas da maneira certa, mas não têm, a graça de Deus em operação nas suas vidas. São edificados totalmente sobre uma pirâmide doutrinária, de tal forma que se apenas um tijolo for retirado, toda a estrutura ruirá ao chão. É por isto que estas pessoas defendem as Escrituras com tanta tenacidade, pois cada passagem bíblica, por menos que seja, se lhes torna essencial. Elas precisam defender sua posição, enquanto que um homem seguro de si não precisa se defender. Spurgeon uma vez disse: “Se a Palavra de Deus for como um leão, você não precisa defendê-la – só precisa soltá-la!”.

Portanto, não devemos coagir uns aos outros, num usar pressão. Nunca conseguiremos manter as pessoas na linha por pressionar ou obrigá-las. Deus mesmo não age assim. Depois de marcharmos em ordem para dentro do reino de Deus, como seria se ouvíssemos os portões batendo estrepitosamente atrás de nós, o ruído das fechaduras e cadeados sendo trancados e o Senhor dizendo: “Pronto, agora eu os prendi! Estão aqui para ficar!” Não! São os laços do amor que nos puxam. Somos irrevogavelmente ligados ao Senhor, mas é somente o amor que nos segura. As portas estão abertas, pois Deus nunca vai destruir nosso livre arbítrio. Mas o que está acontecendo é que nossa vontade está se exercitando através do amor até se tornar fixa e imóvel. “Firme está o meu coração, Ó Deus”. (Sl 57:7).

Somos escravos da justiça. Nós nos tornamos escravos do pecado, não por um ato isolado, mas pela prática do pecado. Da mesma forma, é pela prática da justiça que nos tornamos escravos da justiça (Rm 6:16). Chegamos a um ponto onde não podemos fazer nada que não seja certo e bom. Nossos corações se tornaram firmes, nossas vontades se identificaram com a vontade de Deus, e continuarão assim durante a eternidade. Não porque ele fechou a porta, porém. A beleza disto é que seremos seus filhos, com livre arbítrio, capazes de adorá-lo porque nós o escolhemos, fazendo parte do seu reino, porque assim decidimos. E se Deus age assim conosco, não devemos coagir uns aos outros.

Jesus perguntava constantemente aos seus discípulos: “Quereis também vós outros retirar-vos?” Foi assim que sucedeu com o filho pródigo. Ele tinha que ir. Mas os laços do amor foram soltos pelo pai, que os deixou ir se estendendo até a hora em que seu filho caísse em si, e se entregasse à força elástica que os laços continuava, exercendo sobre sua vida, trazendo-o de volta.

Creio que é assim que devemos agir uns com os outros. Devemos soltar nossos laços de amor. Se eu estiver me afastando lentamente, você não pode usar chantagem emocional para me impedir. Você tem que vir e ser honesto comigo. Jesus foi muito honesto com o jovem rico. Ele disse: “Vai, vende os teus bens, dá aos pobres...” Ele não foi constrangido nem coagido. Ele tinha liberdade de ir embora. Jesus ficou triste porque o amou. Os laços de amor acompanharam aquele jovem. Se nós também, agirmos dessa forma, uns com os outros, deixarem a porta aberta para que as pessoas possam voltar.

VI. *Não seja ciumento.* Se alguém estiver se sobressaindo nas coisas do Espírito ou no ministério, se você estiver num período de poda, e outros em período de abundância, não dê lugar ao ciúme, nem com relação aos ímpios. O salmista confessou que observou a prosperidade dos perversos e por pouco seus pés resvalaram. (Sl 73:2, 3). Não tenhamos ciúmes uns dos outros. Se virmos que alguém está em ascensão, com prosperidade, e mesmo que esse alguém seja ímpio ou injusto, devemos ficar sem ressentimento ou ciúmes. Devemos aceitar as limitações que forem impostas sobre nós, e alegrar-nos por sermos filhos de Deus.

Davi era limitado a uma ladeira de montanha com um bando de ovelhas. Ele queria estar lá no campo de batalha, provavelmente mais que qualquer outra pessoa em Israel. Mas aceitou a limitação de ficar com a responsabilidade de um bando de ovelhas. Ele era uma pessoa segundo o coração de Deus.

Mas de repente seu pai lhe disse: “Olhe aqui, você poderia levar estes sanduíches aos seus irmãos no

campo de batalha?” Era uma tarefa servil, de empregado. Ele queria ouvir: “Você gostaria de ir ao campo de batalha com o resto de Israel?” Mas foi: “Você poderia levar estes sanduíches?”.

Davi respondeu: “Sim, pai”.

Não despreze o dia das coisas pequenas. Foi por causa dos sanduíches que Davi acabou confrontando Golias. E ele já havia se qualificado lá na ladeira com o urso e com o leão. Ele sabia que Deus é fiel. Por isso ele saiu com entendimento e experiência.

Quando eu era jovem, saí para iniciar minha carreira cristã com presunção. Dou graças a Deus que não fui prostrado pelo maligno. Muitas pessoas começam com presunção, querendo tomar o mundo inteiro para o Senhor. Eu também, quando fui batizado no Espírito, disse: “Billy Graham, tome cuidado! Vou começar com a Inglaterra, e daí prosseguirei!”.

Eu falava sério. Eu ensinava uma classe de escola dominical, e imaginei que no domingo todos ficasse, prostrados, as crianças de rosto no chão buscando a Deus, os outros professores aos meus pés e eu ministrando a eles. Daí se espalharia eles. Daí se espalharia a toda nossa comunidade, e antes que percebêssemos, toda a Inglaterra estaria incendiada. João Wesley Noble!!! E assim iniciaria a minha conquista mundial.

Mas Deus me humilhou. As primeiras cinco senhoras pelas quais orei, ungiendo-as com óleo, foram receber seu galardão eterno! Só posso louvar ao Senhor porque tive graça para permanecer firme ate descobrir o por quê de tudo isto.

Não tenhamos ciúmes uns dos outros. Se Moisés passou quarenta anos no deserto, e Paulo passou catorze anos antes de ter seu ministério liberado, nos também podemos ser pacientes com nossos ministérios em Deus.

VII. *Não contemporize.* Se surgir uma questão onde não enxergamos a verdade no que a outra pessoa está dizendo, não devemos transigir. Não estou dizendo com isto que nossa atitude deve ser: "Bem, Jesus e o meu Senhor, e não me importo com o que os outros pensam". Mas depois de considerar todos os pros e contras, depois de examinar a Palavra de Deus, e ouvir as opiniões dos mais velhos e experimentados, e dos nossos pastores e presbíteros - se você tiver feito tudo isso, no final das contas, você é responsável diante de Deus pela sua decisão e pela direção que irá tomar.

Você, presbítero, é responsável pela salvação das almas que estão sob seus cuidados. Você, marido, é responsável pela salvação da sua esposa e dos seus filhos. A sua responsabilidade é fazer tudo ao seu alcance, abaixo de Deus, para conduzir estas vidas a Cristo, e à maturidade. Mas em última análise cada pessoa da conta a Deus por suas ações. Portanto, não devemos transigir.

Sejamos honestos! Às vezes não é fácil ser honesto sem ser mal-entendido. Ao ser honesto, você pode ser julgado como tendo um espírito errado. Muitas vezes isto não pode ser evitado. Você simplesmente terá que deixar a pessoa, e separar-se dela, por não terem compreendido um ao outro. Mas mesmo assim podemos orar um pelo outro.

Você acha que é certo que irmãos se separem? Abraão disse a Ló: “Vamos nos separar, *porque somos irmãos*” (Gn 13: 8,9). O conflito se tornara tão grande que teriam acabado matando um ao outro, se tivessem permanecido juntos. Por isto ele disse: “Porque somos irmãos, vamos separar-nos”.

Mas Abraão amava tanto a Ló que, no momento da sua aflição, estava lá para ajudá-lo! E se nós formos obrigados a nos separar, vamos manter nosso coração aberto, e continuar orando pelo sucesso dos irmãos de quem estamos separados. A separação não é necessariamente um princípio contrário às Escrituras. Às vezes, é preciso separar-se a fim de poder unir-se outra vez. Mas que Deus dê sabedoria e discernimento neste assunto delicado!

Portanto, seja honesto, e não contemporize!

VIII. *Faça amizade com os outros.* A amizade é o cerne de um compromisso entre irmãos. Você não pode estabelecer um relacionamento de aliança com pessoas nas quais você não confia. A amizade é a chave, e nós a temos desvalorizado.

Você pode pôr sua amizade a algumas provas. A amizade depende de abertura e honestidade uns com os outros. Há cinco pessoas que moram na minha casa, além da minha família, que tem sete. Elas não precisam pedir licença para ir à geladeira e pegar alguma coisa para beber. São amigos da família e possuem um relacionamento de compromisso conosco. Mas se outra pessoa entrar em casa e for direto para minha geladeira, dizendo: “Acho que eu gostaria de tomar alguma coisa”, ou “Vou me servir de um sanduíche”, causará uma reação meio estranha dentro de mim.

Certa vez, um irmão na nossa comunidade se apegou a esta idéia de amizade, entrou na casa de uma irmã, e disse: “Olhe, como é bom estar na *nossa* casa! É bom sentar no *nosso* sofá! Louvado seja o Senhor! Que tal uma xícara do *nosso* café?”.

A irmã ficou meio exasperada (de fato, creio que ela saiu do Espírito!), e correu para a cozinha. Voltou dentro de uns instantes com um pedaço de papel na mão, e disse: “Oh, irmão, que tal você pegar uma das *nossas* contas?” Ela estava certa, você não acha?

Um outro irmão tinha costume de vir abraçar-me, cada vez que eu voltava de uma viagem. Às vezes, eu tinha me ausentado apenas por uma noite, mas ele vinha, exclamando: “Oooh, como é bom revê-lo, irmão! Como vai? Como passou o dia hoje?”.

E eu me sentia absoluta e positivamente embaraçado! Nem minha própria esposa me cumprimentava como ele! Ele continuo agindo assim, e isto constituía cada vez mais um problema para mim.

Agora, o lado “espiritual” da minha natureza estava insistindo: “Suprima este sentimento. Ele é seu amigo e você tem que amá-lo!” Mas eu comecei a perceber que, na verdade, minha amizade com ele estava se prejudicando com isto.

Então eu fui a ele e disse: “Irmão, desculpe-me por dizer isto. É possível que eu esteja muito longe da maturidade, que eu tenha uma longa caminhada à minha frente para amadurecer, mas para ser sincero, este negócio de me abraçar toda a hora não está me agradando muito. Serpa que você poderia parar um pouco? Abrace-me quando eu tiver me ausentando por uma semana!”.

E ele disse: “Pois não, irmão. Não há problema, irmão!” E não houve mais problema!

É para esta posição que estamos caminhando, onde somos realmente honestos e amamos uns aos outros. A amizade é a chave. Quando confiarmos uns nos outros, então poderemos realmente estabelecer aliança e fazer compromisso uns com os outros, formando aquele relacionamento que estamos procurando.

IX. *Reconheça os dons*. Não só os dons ministeriais, mas toda a espécie de dons. Eles hão de surgir em todos os grupos e locais, sem restrição de fronteiras ou limitações humanas. Podemos submeter-nos aos dons que encontramos em outros irmãos, mesmo se estes não fizeram parte daquele determinado segmento do corpo de Cristo ao qual nós estamos ligados. Mas não se submeta antes de reconhecer o dom. Não é submissão por organização, é submissão por reconhecimento. Quando você vir algo real e genuíno, submeta-se a ele, e dessa forma, à medida que os dons forem surgindo, Deus fará o corpo se reunir.

X. *Ministrem uns aos outros*. Orem uns pelos outros. Operem nos dons do Espírito uns para com os outros. Preste auxílio prático a um outro irmão, onde for possível.

Há um pastor denominacional que está se relacionando conosco agora. Ele está enfrentando uma crise, pois terá que falar a verdade a respeito das coisas do Espírito, a respeito das coisas tão preciosas para nós, a uma igreja que nunca ouviu a verdade. E nós tivemos de falar-lhe: “Irmão, queremos colocar à sua disposição todo o apoio prático de que você porventura necessitar. Se amanhã, você não estiver mais com a igreja, e não tiver mais casa, nem salário, queremos que você saiba que nós estaremos ao seu lado, e daremos cobertura total a você em todos esses detalhes.”

Alguns de nós não tiveram cobertura alguma quando passaram por essa mesma crise. Será que gostaríamos que os outros passassem pelo mesmo sofrimento? Não! Queremos apoiá-los, para que tenham confiança, e venham a nós na hora da necessidade. Ministremos uns aos outros. Oremos uns

pelos outros, à medida que o Espírito nos capacitar. Operemos nos dons uns em favor dos outros, para que o corpo possa se edificar. Apoiemos uns aos outros em maneiras práticas em toda oportunidade que tivermos.

Dessa forma, a cidade de Deus irá surgir. A comunidade irá surgir. A cidade é uma comunidade, pois é impossível formar uma cidade sem formar a comunidade. Será um lugar movimento, atividade e intercâmbio. É uma cidade transparente, que há de surgir, e descer dos céus. Não vem de qualquer lugar; vem do lugar onde Deus está. O reino de Deus está no meio de vós (Lc 17:21). Portanto, a cidade vai surgir dentre nós, descendo do céu. Se alcançarmos o trono de Deus no espírito, então a cidade surgirá do trono de Deus entre nós. Ela aparecerá na terra, e dirão: “Ei-la: uma cidade edificada sobre um monte, uma luz resplandecente nas trevas!”.

Que possamos dedicar tudo que somos uns aos outros para o desenvolvimento progressivo da unidade do corpo de Cristo nestes dias. Que possamos comprometer-nos uns com os outros a fim de cooperarmos com Deus para uma nova manifestação aqui na terra da plenitude de Cristo em carne, e para o surgimento do homem coletivo. Que possamos dedicar-nos a este propósito, viver e respirar nele. Que estejamos pensando sobre isto de dia e de noite, não por obrigação, mas porque Jerusalém tem se tornado nossa alegria e nossa glória. Que se apegue nossa língua ao paladar, e se resseque nossa mão direita, se não preferirmos Jerusalém acima da nossa maior alegria (Sl 137:5, 6)! Oh, aleluia! Que a cidade da paz surja! Que venha à existência! Que desça dos céus! “Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião,... a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de júbilo” (Sl 126: 1,2)! Aleluia!